

F09

F09

F10017-MJU-A7/118

R O S H H A S H A N Ā

I O M K I P U R

Disse Rabi Abahu:

Assim falaram os anjos diante de Deus:

— Senhor do mundo, por que os filhos de Israel não dizem cânticos a Ti em Rosh Hashaná e Iom Kipur?

Deus respondeu:

— O rei está sentado a julgar todos os livros da vida e da morte que estão abertos ante ele e vocês pretendem que se pronunciem cantos?

(Rosh Hashaná, 32)

✦ DIAS DE ARREPENDIMENTO ✦

Os dez dias de Rosh Hashaná a Iom Kipur, conheceu-se como os dez dias de arrependimento. As duas festas são solenes e essencialmente religiosas; não há nelas evocações históricas, nem recordações da vida agrícola do passado do povo judeu.

Nestes dias, o judeu se coloca frente a um duplo tribunal: de Deus e de sua própria consciência.

Através da oração, atos de caridade, perdão às ofensas recebidas e reparação das cometidas pela própria pessoa, pretende-se predispor a vontade divina para o perdão, pois o julgamento de Deus começa em Rosh Hashaná e, para muitos, só termina em Iom Kipur, podendo ser modificado neste período.

As práticas austeras se completam com visitas às sepulturas de parentes. Em Eretz Israel se faz peregrinações ao túmulo de Raquel e outros lugares sagrados.

Não se celebram casamentos nem festas. Somente pensamentos sérios e atos piedosos devem encher estes dias.

✦ ROSH HASHANÁ ✦

Rosh Hashaná, celebrado nos dias 1º e 2º de Tishrei, corresponde ao Ano Novo judaico. Sua significação, porém, é muito mais ampla que a de simples começo de um ciclo: à idéia de tempo se unem conceitos de responsabilidade e de julgamento, que conferem a essa festa seu caráter solene e grave.

Assim se explica a diferença entre a seriedade, a meditação de Rosh Hashaná e a alegria e animação do Ano Novo civil e mesmo a seriedade de Rosh Hashaná e Iom Kipur e a alegria das outras festas do calendário judaico.

✦ SHOFAR ✦

Corresponde a seus diversos significados; encontramos na liturgia outros dois nomes para Rosh Hashaná: Iom Teruá, ou seja, o dia em que se faz soar o shofar.

Teruá também é o nome de um dos diferentes tipos de toques do shofar. Os toques do shofar são três: tekiá (som: é o toque sem interrupções); shevarim (cortado: é o som do tekiá fracionado em três partes) e teruá (choro: é o som do tekiá dividido em nove partes).

A origem e o sentido do shofar se interpretam de diferentes maneiras.

Desde o ponto de vista bíblico, não é nada mais que um instrumento musical. Se diz que o shofar desempenhou um papel importante em diversas circunstâncias solenes da história judaica. Segundo o Tanach (Bíblia, em hebraico), inclusive a entrega das Tábuas da Lei, no Monte Sinai, foi precedida pelo toque do shofar.

Segundo Maimônides, a finalidade do shofar é despertar a consciência do homem, convidando-o a meditar, a purificar-se e a preparar-se para o Iom Kipur.

Mas, vincula-se o shofar principalmente ao sacrifício de Itzhak, ao carneiro que foi sacrificado no lugar de Itzhak. Também mostrando a Deus a nossa ligação com nossos deveres, exemplifica Avraham.

✦ DIA DA RECORDAÇÃO ✦

Também chamamos Rosh Hashaná de Iom Hazikaron, dia da recordação.

É o dia da recordação, do que fizemos no ano, um balanço do que fizemos e do que deixamos de fazer, frente a Deus e frente ao homem.

✦ AS CERIMÔNIAS RELIGIOSAS ✦

As cerimônias religiosas têm particular importância em Rosh Hashaná, pois esta festa é celebrada exclusivamente na Sinagoga. Como as outras festas, Rosh Hashaná tem seu próprio livro de orações, um *Machzor*.

No *Machzor*, há passagens bíblicas e talmúdicas, assim como orações posteriormente escritas, muitas delas obras de poetas judeus.

Tal é o caso do *Unetane Tokef*, obra do Rabi Amnon de Mogúncia, na Idade Média. Conta a história que este poema foi escrito depois de torturas cruéis e que após a leitura deste pelo rabino, no dia de Rosh Hashaná, ele faleceu, devolvendo sua alma ao Criador. A partir disto, o poema foi passando de comunidade a comunidade, incorporando-se ao *Machzor* tradicional. Este poema alude à pequenez do ser humano frente à grandeza divina; fala do julgamento divino, que discrimina, de acordo com os méritos de cada um, quem há de viver e quem há de morrer; quem há de gozar da paz e da prosperidade e a quem aguarda a miséria. E recorda, finalmente, por que meios se alcança a graça divina: arrependimento, oração e justiça. Mas não uma idéia vazia destes, e sim a prática real, unindo o senso de responsabilidade ao aperfeiçoamento interior de cada um.

✦ COSTUMES ✦

Rosh Hashaná nos traz junto uma série de rituais e costumes próprios, como a *Chalá* redonda, círculo sem princípio nem fim. A maçã com mel, que se come antes da refeição, representando um ano doce.

Um costume dos dias anteriores à Rosh Hashaná, são as *slichót*, reza em que pedimos perdão por nossas falhas. Há também o costume do *tashlich*, onde esvaziamos nossos bolsos, simbolizando nossos pecados, em uma fonte de água corrente.

Quase desnecessário é citar o costume de enviar *cartissei brachá*, cartões desejando um bom ano novo e inscrição no livro da vida.

◄ CULINÁRIA ►

Para dar mais um gostinho judaico no seu Rosh Hashaná, uma receita de gefilte fish ao forno.

● *Gefilte fish ao forno*

Ingredientes:

- 2 kg de peixe (pescada, carpa, dourado ou cambucu)
- 2 cebolas
- 2 ovos
- 1 colher de sopa de salsinha picada
- 2 pãezinhos molhados
- 1 xícara de água mineral com gás, gelada
- 1 maçã verde ralada
- sal e pimenta a gosto

Modo de fazer:

Doure a cebola no óleo quente. Coloque-a sobre o peixe moído e junte os pãezinhos espremidos. Acrescente os ovos, a maçã, sal e pimenta e a água gelada. Coloque numa forma untada para pudim e leve ao forno por 1 (uma) hora e quinze minutos, ou até ficar dourado.

Enfeite com folhas de alface e pepinos em conserva.

+ I O M K I P U R +

De todas as festividades judaicas, nenhuma tem o caráter tão peculiar como o Iom Kipur. A profundidade de seu sentido e a austeridade de sua celebração fazem dela uma festa ímpar no judaísmo.

Sua chegada, no dia 10 de Tishrei, é um acontecimento de tal importância para a comunidade que a vida parece nela fazer uma parada: deixam-se de lado todas as ocupações físicas e as massas de indivíduos mergulham, durante um dia, numa espécie de purificação.

Vinte e cinco horas de jejum absoluto, ofícios religiosos, que absorvem todo o dia; este é o aspecto externo do Iom Kipur. Mas há muito mais se observarmos o sentido íntimo da festa.

"Por que nesse dia se fará expiação por vós para purificar-vos de todos vossos pecados: perante Deus ficareis purificados" (Levítico XVI, 30).

Isto é Iom Kipur! Perdão e purificação, esquecimento dos erros, arrependimento. Conceitos que se ampliam ao máximo. Não se trata somente do perdão divino, que se invoca mediante a confissão das faltas, o arrependimento e as práticas de abstinência, mas, também, do perdão humano que exige o desprendimento da vaidade e contribui para a elevação moral. Rancores e ressentimentos são expulsos da alma.

Quando chega Iom Kipur, cada judeu deve estender, a seu inimigo, uma mão de conciliação, deve esquecer as ofensas recebidas e desculpar-se pelas feitas aos outros. Pois, limpo fisicamente (através do jejum) e espiritualmente, deve comparecer o indivíduo diante do tribunal divino.

Durante um dia inteiro permanece o judeu diante desse tribunal, numa ampla confissão de suas culpas, em humildade e arrependimento, não com o fim de rebaixar sua dignidade humana, mas para elevar-se acima de suas falhas morais e apagar toda sombra de pecado de seu interior. E assim, purificado, observar com mais claridade, o caminho a ser seguido.

cipal do Iom Kipur. Todas as categorias do pecado estão nela mencionadas e a confissão é feita no plural, pois a comunidade inteira pede perdão a Deus.

Ao final do dia, após o toque do shofar, se repete um pedido de dois mil anos:

"Leshaná habaã be Ierushalaim habnuia" -

"O ano que vem em Jerusalém reconstruída".

✦ GUERRA DO IOM KIPUR ✦

Em 1973, o Iom Kipur foi diferente em Israel. Não que não houvesse jejuns e rezas. O povo estava comemorando o Iom Kipur como em todos os anos; a diferença é que as rezas dos soldados israelenses no Sinai foram interrompidas por um ataque egípcio (o Sinai havia sido conquistado em 1967), a Kol Israel (rádio oficial israelense) chamava os soldados da reserva e os telefones tocavam em todo país, tirando Shmuels, Iossis, Avrahams de seu jejum e os convocando para vestir seu uniforme militar e partir em defesa do país que mais uma vez era atacado.

No dia mais sagrado do judaísmo, sírios, ao norte, e egípcios, ao sul, atacavam Israel encontrando somente forças regulares, já que a reserva (base das Forças de Defesa israelenses) se encontrava nas Sinagogas.

Desde 1967, depois da humilhante derrota que Israel impôs a seus vizinhos árabes, se esperava a paz ou uma nova guerra. Mas, ao contrário de 1967, os árabes estavam muito bem armados (pela URSS) e atacaram, fazendo com que, pela primeira vez, o exército israeli recuasse.

Israel foi tomado de surpresa e este foi um erro caro que teve um preço muito alto cobrado em vidas jovens que tiveram que suportar o ataque de mais de 1.000 aviões de combate, 2.200 tanques e 2.000 membros de artilharia. Isto sem contar a disparidade numérica referente aos soldados.

Foi uma guerra com pesadas perdas, em que os egípcios avançaram 20 quilômetros no Sinai e os sírios, 20 quilômetros no norte, em diversos setores. Foram levadas 48 horas até que o exército israeli se organizasse para defender-se de seus inimigos e contra-atacá-los.

Mais uma vez prevaleceu o preparo das forças israelenses, que responderam ao ataque, não deixando com que fossem atingidos os centros vitais do país.

O avanço israeli chegou a 35 quilômetros de Damasco e ao km 101 da estrada para o Cairo, cercando todo o IIIº Exército

egípcio. Pressionado pelas superpotências, Israel foi obrigado a recuar, saindo dos territórios egípcios e sírios.

Israel conseguiu uma grande vitória militar, apesar das grandes baixas. A moral árabe se levantou, pois a vitória israeli de 1967 havia sido muito humilhante, mas não foi conseguida a paz.

Paz que sã começaria a chegar em 1977, com a visita de Sadat (Presidente egípcio) a Israel e com a assinatura de um tratado de paz. Mas o dia em que houver paz, em que não precisemos nos preocupar com a segurança de Israel nem mesmo no dia de Iom Kipur, ainda não chegou...

Que neste Iom Kipur, Deus escute nossas preces e, finalmente, traga a paz para nosso pequeno Estado.